

## MATERIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA ALIMENTAÇÃO DE MENORES DE DOIS ANOS E CONHECIMENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

LETÍCIA WILLRICH BRUM<sup>1</sup>; FRANCINE SILVA DOS SANTOS<sup>2</sup>; DENISE PETRUCCI GIGANTE<sup>3</sup>, GICELE COSTA MINTEN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-graduação em Nutrição e Alimentos – leticia.brum94@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Medicina Social. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – nutrifrancinesantos@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Medicina Social. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – denisepgigante@gmail

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Nutrição. Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – giceleminten.epi@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um profissional que integra tanto a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como a Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) no âmbito da atenção primária em saúde (BRASIL, 2018). Dentre diversas atribuições do ACS, está a execução de ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos (BRASIL, 2018). Além disso, o ACS é o profissional da equipe que deve fazer parte da comunidade em que atua (BRASIL, 2009a).

Nesse sentido, as ações de promoção e educação em saúde, devem ser fundamentadas em materiais de origem científica adequada. Para subsidiar essas ações, o Ministério da Saúde (MS) brasileiro quanto à saúde, alimentação e nutrição nos primeiros anos de vida, publicou o “Guia alimentar para crianças menores de dois anos” (GA) (BRASIL, 2002), que será atualizado em 2018, o “Caderno de Atenção Básica: Saúde da Criança, Nutrição infantil: aleitamento materno (AM) e alimentação complementar (AC)” (CAB) (BRASIL, 2009b) e sua nova versão em 2015 (BRASIL, 2015), “Receitas Regionais para crianças de 6 a 24 meses” (RECREG) (BRASIL, 2010), “Alimentação saudável para crianças menores de dois anos - álbum seriado (AS)” (BRASIL, 2011) e “Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica” (DEZPA) (BRASIL, 2013). A partir do exposto, cabe ressaltar a necessidade de investigar se os ACSs conhecem esses materiais, que são instrumentos de qualificação para assistência à comunidade.

O objetivo do estudo foi avaliar se, o conhecimento dos materiais governamentais que abordam o tema alimentação e nutrição, se traduz em melhor escore de conhecimento sobre alimentação nos primeiros dois anos de vida nesses profissionais que atuam na cidade de Pelotas, RS.

### 2. METODOLOGIA

Estudo transversal incluindo todos os Agentes Comunitários da ESF e EACs da zona urbana de Pelotas, RS. O estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “O Agente Comunitário de Saúde como interlocutor da alimentação complementar” (SANTOS; MINTEN; GIGANTE, 2018). A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2015 e março de 2016 por meio de questionário.

A exposição foi considerada o conhecimento sobre materiais criados pelo MS para orientações de alimentação nos primeiros dois anos de vida (BRASIL, 2002,

2009b, 2010, 2011, 2013). Além disso, durante a coleta, as entrevistadoras mostraram as capas ilustradas dos materiais para facilitar a lembrança dos ACSs.

Na definição do desfecho foi considerada a média de escores de acertos em 25 questões sobre AM e AC, para as quais o participante marcava se a afirmação estava correta, errada ou se não sabia. Foi feita a razão entre as questões respondidas corretamente e o número de questões total do instrumento, variando de 0,00 para nenhum acerto a 1,00 para acerto de todas as 25 questões, sendo a opção “não sei” como pontuação 0,00.

Também foram coletadas variáveis demográficas e socioeconômicas: idade (categorizada em 20-29, 30-39,  $\geq 40$  anos), escolaridade (ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, técnico ou pós-graduação), tempo em meses como ACS (categorizada em  $< 12$  meses, 12-24 meses, 25-59 ou  $\geq 60$  meses), sexo (masculino/feminino) e cor da pele (branca, preta, parda, amarela ou indígena).

Para avaliar a associação das médias do desfecho com distribuição normal e as variáveis independentes, realizou-se o teste-*t* no *software* STATA versão 14.1. Utilizou-se o Intervalo de Confiança de 95%, com nível de significância de 5%. Quanto aos aspectos éticos, foi solicitada autorização para a Secretaria Municipal de Saúde e o projeto de pesquisa maior foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob protocolo número 1.215.463.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De 267 ACS, participaram do estudo 246, em 29 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Pelotas. Destes 267, doze estavam de licença, obtivemos quatro recusas e cinco perdas. A maioria da amostra era do sexo feminino (88,6%), tinham idade entre 30 e 39 anos (39,0%) e cor da pele branca (71,1%). O tempo de atuação como ACS variou de 12 e 24 meses para 38,6% da amostra e de 25 a 59 meses para 31,7%, sendo que 95,5% da amostra completou o ensino médio.

Em relação aos materiais do MS, 15,4%, 6,5%, 4,1%, 5,3% e 3,3% informaram conhecer o CAB, GA, AS, DEZPA e RECREG, respectivamente.

Ao avaliar os escores de conhecimento de acordo com o conteúdo das questões, o escore de conhecimento sobre AM apresentou média mais elevada (0,88) e o de AC 0,62, já os escores gerais a média foi de 0,68.

A tabela 1 mostra a associação entre o conhecimento sobre os materiais do MS e o conhecimento sobre AM e AC. Aqueles que conheciam o Guia Alimentar para menores de dois anos mostraram associação com conhecimento sobre AM. Aqueles que relataram conhecer os Dez passos para alimentação saudável e adequada para menores de dois anos mostraram associação significativa com o conhecimento geral e o conhecimento sobre AC. Cabe destacar, que embora não tenha sido encontrada associação estatisticamente significativa entre o conhecimento dos outros materiais e o desfecho foi possível observar maior média de conhecimento sobre alimentação nos primeiros dois anos de vida naqueles que tinham conhecimento sobre os materiais.

Com limitações do estudo cabe citar que o material relacionado ao Caderno de Atenção Básica número 23 (BRASIL, 2010) utilizado no estudo foi atualizado no ano de 2015 (BRASIL, 2015), porém por questões de logística da coleta de dados, utilizou-se a versão antiga. Além disso, a questão referente ao conhecimento do ACS sobre os materiais, considerou-se apenas se eles conheciam o material e não foi perguntado se haviam lido o mesmo.

Tabela 1: Agentes comunitários de saúde: escores de conhecimento conforme saber da existência dos materiais. Pelotas. Rio Grande do Sul, 2016. (n = 246)

	Escore geral	Escore Aleitamento Materno	Escore Alimentação Complementar
Materiais	Média (IC 95%)	Média (IC 95%)	Média (IC 95%)
<b>CAB</b>			
Não	0,67 (0,66; 0,69)	0,87 (0,85; 0,89)	0,62 (0,61; 0,64)
Sim	0,69 (0,65; 0,72)	0,93 (0,88; 0,98)	0,63 (0,59; 0,67)
<b>GA</b>			
Não	0,67 (0,66; 0,69)	0,87 (0,85; 0,90)*	0,62 (0,61; 0,64)
Sim	0,72 (0,69; 0,76)	0,96 (0,92; 1,01)*	0,66 (0,62; 0,71)
<b>AS</b>			
Não	0,67 (0,66; 0,69)	0,88 (0,86; 0,90)	0,62 (0,61; 0,64)
Sim	0,72 (0,66; 0,78)	0,92 (0,82; 1,02)	0,67 (0,60; 0,74)
<b>DEZPA</b>			
Não	0,67 (0,66; 0,69)*	0,88 (0,86; 0,90)	0,62 (0,61; 0,64)*
Sim	0,74 (0,69; 0,79)*	0,94 (0,88; 1,00)	0,69 (0,63; 0,75)*
<b>RECREG</b>			
Não	0,67 (0,66; 0,69)	0,88 (0,86; 0,90)	0,62 (0,61; 0,64)
Sim	0,71 (0,63; 0,79)	0,90 (0,77; 1,03)	0,67 (0,57; 0,74)

CA: Caderno de Atenção Básica, Saúde da criança: nutrição infantil, nº 23; GA: Guia alimentar para crianças menores de dois anos; AS: Alimentação Saudável para crianças menores de dois anos – ÁLBUM SERIADO; DEZPA: Dez passos para uma alimentação saudável - Guia alimentar para crianças menores de dois anos; RECREG: Receitas regionais para crianças de 6 a 24 meses. \* valor-p do teste-t < 0,05

#### 4. CONCLUSÕES

Cabe ressaltar a importância do presente estudo ser o primeiro realizado em Pelotas avaliando esta associação e que a partir dos dados encontrados devem ser promovidas ações para incentivo do conhecimento e leitura destes materiais, na medida em que são de fácil leitura, destinados a população geral e aos profissionais de saúde da atenção básica com acesso gratuito. Também devem ser conduzidas ações para esclarecimento de dúvidas dos ACSs que são profissionais importantes no atendimento aos usuários do SUS na Atenção Básica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Receitas regionais para crianças de 6 a 24 meses. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde e a IBFAN Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Online. Acesso em 09 jul. 2018. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009a. 84 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 72 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. –Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b– (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentação Saudável para crianças menores de dois anos ÁLBUM SERIADO. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 37p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 107).

SANTOS, FS, MINTEM, GC, GIGANTE, DP. O agente comunitário de saúde como interlocutor da alimentação complementar em Pelotas, RS. **Ciência e Saúde Coletiva** [periódico na internet] (2018/Fev). [Citado em 27/08/2018]. Está disponível em:<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/o-agente-comunitario-de-saude-como-interlocutor-da-alimentacao-complementar-em-pelotas-rs/16601?id=16601>.